



DERMATOGLIFIA COMO POTENCIAL INDICADOR DE ROBUSTEZ E FRAGILIDADE EM PESSOAS IDOSAS

BORNHOLDT, Larissa¹ (180547@upf.br); VARGAS, Eduarda Spaniol² (196067@upf.br); SANTOS, Geraldine Alves dos³ (geraldinesantos@feevale.br); PASQUALOTTI, Adriano⁴ (pasqualotti@upf.br); BERLESE, Denise Bolzan⁵ (deniseberlese@feevale.br); FIORENZE, Cristina⁶ (cristinaf@upf.br); WIBELINGER, Lia Mara⁷ (liafisio@upf.br); PALMEIRAS, Graciela de Brum⁸ (gracielaalum@upf.br)

Área temática: Saúde e Auto-estima

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Fragilidade; Dermatoglia; Biomarcadores

Introdução: O crescente envelhecimento populacional impõe desafios à identificação precoce de condições como a Síndrome da Fragilidade, demandando estratégias acessíveis e não invasivas de rastreio (Lourenço *et al.*, 2018). Nesse contexto, a dermatoglia surge como uma abordagem promissora, por refletir características biológicas estabelecidas precocemente e potencialmente associadas a desfechos de saúde ao longo da vida (Nodari Junior; Fin, 2016).

Objetivo: analisar a associação entre padrões dermatoglíficos e a Síndrome da Fragilidade em pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal, de caráter descritivo e analítico, realizado com 64 pessoas idosas, com idade entre 60 e 79 anos, atendidas em uma universidade comunitária do norte do Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados incluiu a avaliação da fragilidade por meio do Fenótipo de Fragilidade (CHS) e a obtenção das impressões digitais por leitor óptico. A análise estatística foi conduzida no software JASP, utilizando os testes de Spearman, Mann-Whitney e regressão log-linear, adotando-se nível de significância de $p \leq 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob parecer nº 6.049.994.

Resultados: Amostra predominantemente feminina (89,1%), com média de idade de 68,5 anos, e apresentou elevada prevalência de condições crônicas, como hipertensão (59,4%), ansiedade (50,0%) e diabetes (39,1%). Quanto à classificação da fragilidade, 50,0% dos participantes foram considerados robustos e 50,0% pré-frágeis ou frágeis. Observou-se correlação negativa significativa entre a marca dermatoglífica Presilha Radial (LR) e o número de critérios de fragilidade ($\rho = -0,264$; $p = 0,035$), indicando menor presença de critérios entre indivíduos com esse padrão. Adicionalmente, a interação entre os padrões Verticilo em S e LR mostrou associação significativa com a condição de robustez ($p = 0,022$). **Conclusão:** Os achados sugerem que características dermatoglíficas podem estar associadas a diferentes níveis de fragilidade em pessoas idosas, indicando potencial uso como ferramenta complementar no rastreio de condições relacionadas ao envelhecimento. No entanto, estudos com amostras maiores e delineamentos longitudinais são necessários para aprofundar a compreensão dessas associações.

Referências

LOURENÇO, R. A. *et al.* Consenso brasileiro de fragilidade em idosos: conceitos, epidemiologia e instrumentos de avaliação. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, [s. l.], v. 12,

n. 2, p. 121–135, 2018. Disponível em:
<https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v12n2a10.pdf>. Acesso em: 18 abril 2026.

NODARI JUNIOR, R. J.; FIN, G. **Dermatoglifia: impressões digitais como marca de desenvolvimento fetal**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2016. Disponível em:
<https://www.unoesc.edu.br/wp-content/uploads/2023/08/DERMATOGLIFIAIMPRESSOES-DIGITAIS-COMO-MARCA-DE-DESENVOLVIMENTOFETAL.pdf>. Acesso em: 18 abril 2026.